

“João Pessoa, em 24/11/2021

PREZADO AMIGO APOLO

Excelente o seu diagnóstico sobre o Hidróxido praticado pelo Agronegócio e pela Mineração que causam a chamada seca subterrânea que tem reflexos negativos sobre o regime hidrológico de escoamentos fluviais de bacias hidrográficas sobre e controladas por elas, as águas subterrâneas. Mas, infelizmente, não vejo como mudar para melhorar essa situação. Isso vai continuar, seja por ignorância hidrológica e ambiental, seja por questões eleitoreiras. Usam, para isso, o desconhecimento total da população, até de hidrogeólogos que tratam os dois segmentos hídricos do escoamento fluvial de forma separada e como compartimentos estanques e isolados. Isso, inclusive, está afirmado em livro editado pela CPRM (Hidrogeologia, Conceitos e definições, 3ª Edição).

Somente vejo uma forma de reverter este quadro: a educação de nossos filhos e netos que precisam de uma disciplina sobre o assunto, já nas escolas de primeiro grau. Acho que só reprovação/aprovação de disciplinas na escola pode mudar este quadro. Claro, isto demanda muito tempo. Até lá, a situação somente piorará e a população vai ter que sofrer e tomar uma atitude séria para poder ter água, inclusive, para beber. Viveremos, apenas, em função das chuvas precipitadas nas bacias hidrográficas. A seca subterrânea será aprofundada e, se ocorrer o que se verificou nos EEUA, a exploração de aquíferos vai se tornar muito cara e onerar o agronegócio, inviabilizando os lucros que, hoje, conseguem com todas as mutretas que usam, como o amigo bem explicitou. Mesmo porque os aquíferos do quadrilátero ferrífero (Bambuú e Três Marias) são irregulares e de pequena disponibilidade e, portanto, muito importantes na manutenção do regime dos rios da bacia do São Francisco. Esta é a minha modesta contribuição ao seu excelente trabalho.

Abraços, José do Patrocínio Tomaz Albuquerque, hidrogeólogo Universidade Federal de Campina Grande”.

[Hidrogeólogo pela UF Pernambuco; pós-graduação em Eng Civil pela U.F. Campina Grande; membro do grupo de hidrogeólogos da SUDENE (1963-1974); pesquisador junto ao CNPq; área de recursos hídricos do semiárido, geologia e mineração (1975-1992); consultor Ad Hoc em recursos hídricos da ABRH, ABAS, ABES e outros órgãos governamentais (1992 em diante); foi professor da U.F de Campina Grande.]

Autor:

José do Patrocínio Tomaz Albuquerque